



Personalidad y pensamiento de Yasser Arafat

**Miguel Martinez E.**

Trabajo de grado para optar al título profesional:

**Curso de Estado Mayor (CEM)**

**Escuela Superior de Guerra "General Rafael Reyes Prieto"**

Bogotá D.C., Colombia

1983

T 656

346

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA

CURSO DE ESTADO MAYOR

37 B  
2 libros

PERSONALIDAD Y PENSAMIENTO DE

YASSER ARAFAT

Mayor MIGUEL MARTINEZ ESPITIA

Bogotá D.E. febrero de 1983.

## I N T R O D U C C I O N

De gran estímulo para mi es tener esta oportunidad de escribir sobre uno de los hombres que ha adquirido en la última década gran fama mundial - por su personalidad y su propósito que lo ha llevado y lo ha mantenido - en un permanente conflicto para lograr lo que su pueblo por miles de años no ha podido conseguir en forma definitiva.

ARAFAT ( Muhanmad'Abb Al Ráuf, llamado Yasir) o sea JASSER ARAFAT nació en Jerusalén en 1929. Ingeniero Civil, profesión que alternó con la política en el seno de su pueblo palestino después de haber intervenido como esclarecido combatiente en las guerras arabe-israelí de 1947 , 1949,- 1956 de donde simentó cualidades singlares como terrorista internacional experto en sabotaje haciendo sobresalir su gran ingenio , astucia e inte l i g e n c i a . En el año de 1957 formó el embrión del futuro ~~AL-Fatha~~ y desarrolló una labor organizativa que lo condujo en 1969 a la presidencia - ejecutiva de la organización para la liberación de palestina OLP. Ese - hombre bajito y regordete joven aún (39 años), en aquella época, ese hombr e d e c a b e z a c u b i e r t a d o c o n e l K u f f i e h b l a n c o y n e g r o b e d u i n o d e m e t r a l l a h o m b r e y o j o s s i e m p r e o c u l t o s t r a s g a f a s o s c u r a s e v i n o g a n a n d o l a c o n f i a n z a d e t o d o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n o s u p u e b l o c o n f o r m a d o p o r v a r i o s m i l l o n e s p a l e s t i n <

de palestinos desesperados y hambrientos divididos y explotados dentro y fuera de Israel, ciudadanos de segunda en todas partes, pero así mismo frente a un poderoso Ejército Regular en aumento permanente, ARAFAT "EL FE DAYIN" se convirtió en el símbolo del resurgir de su pueblo, la esperanza de su gente que a ciegas lo sigue por los senderos especialmente por aquellos en que la guerra y sus horrores son el estímulo diario para la tenaz y despiadada lucha que libran sin descanso, su formación intelectual inicial fue totalmente alejada del marxismo pero si fundamentalmente anticolonialista.

#### SU PENSAMIENTO

De completo conocimiento para quienes se interesan por el devenir del pueblo palestino, desde tiempos de la vida de Jesús en Judea, este pueblo asentado en las orillas del Jordán fue perdiendo su territorio en conflictos con el pueblo Judío. En 1917, luego que Gran Bretaña conquistara a Palestina de manos de los Turcos, el Gobierno Británico anunció por medio de lo que habría de conocer como la Declaración Balfour mediante la cual el pueblo Judío podía establecer su hogar en tierras de la Palestina o sea aquel territorio que en la actualidad ocupan Israel y Siria, dando lugar a una situación indefinida en la cual Israel consolida su nación como potencia en el cercano oriente, mientras que el pueblo palestino lucha para reconquistar su territorio en forma infructuosa hasta el momento. Esta situación es la base fundamental del pensamiento de YASSER ARAFAT cuando sostiene que la solución del problema palestino, en la creación de un Estado independiente y soberano en los territorios de Judea, Samaria y Gaza que Israel habría de evacuar. Jerusalén obviamente se opone firmemente a este designio, por el peligro que entraña un estado regado por la políti

ca de YASSER ARAFAT que cree en la terapéutica de acción armada para curar a su pueblo del letargo y escepticismo en que lo sumiera la derrota militar, la inferioridad técnica y el aprobio de la ocupación, defendiendo la lucha armada antes que las negociaciones diplomáticas para liberar a Palestina del dominio Israelí.

Con ARAFAT nace un planteamiento nuevo del problema, él que nunca habló de arrojar los judios al mar, expone razones frias, meditadas, inquietantes para él los judios son una cosa, y el sionismo encarnado por el Estado de ISRAEL es otra, entendiéndose por sionismo la "Ciudad de David". Toda posibilidad de negociación con este Estado es por lo tanto nula, y afirma YASSER ARAFAT: "muchos de nosotros nos damos cuenta del estado de ánimo de parte de los hebreos, sabemos que han sufrido a causa del Nazismo, pero no hay ninguna razón lógica o de justicia por la que deben ser los Arabes Palestinos los que paguen la acción de Hitler. La unica solución es la destrucción de la mentalidad sionista y el Estado de Israel, para crear un Estado Palestino único en el que sin discriminación de raza o religión puedan convivir hebreos y cristianos", para ello organizará un gobierno en el exilo con sede en Arabia Saudita probablemente y solicitará el reconocimiento de la comunidad internacional, problema que seguramente será llevado a las Naciones Unidas. por parte de la Judea Sionista o sea el Estado de Israel traen una idea en la cual expresan su deseo de vivir en sus vecinos Arabes en paz y dignidad humana, por lo tanto, les proponen gozar de plena autonomía. Los Arabes palestinos podrían elegir su propio consejo administrativo, que se ocupara de los asuntos diarios sin interferencia de Israel. Los Israelies se reservarían unicamente el tema de seguridad y esperarían proposiciones respecto al establecimiento de asambleas legislativas, organos ejecutivos y judiciales, que la autoridad del autogobier-

no debería nombrar prometiendo autonomía pero nunca la aceptación de un estado palestino. Tal estado representaría un peligro mortal para Israel. La mayoría del pueblo se convertiría en rehenes; cada ciudad y pueblo de Israel se vería amenazado por la guerrilla terrorista, cientos de personas serían masacradas y la paz misma sería asesinada en un constante derramamiento de sangre''. Si estamos en favor de la autonomía queremos que los Arabes en Judea Samaria y el Distrito de Gaza gozan de plena autonomía pero no puede haber una asamblea legislativa, permitir una legislatura, en cuasigobierno, el aspecto judicial-los tres poderes, se halla en contradicción con los acuerdos de Camp. David.

El resultado de todo esto sería un Estado Palestino, en todo el sentido de la palabra. No hemos prometido "auto determinación" en Camp. David. "Nos hemos negado a hacerlo. Lo que dijimos era: plena autonomía para ellos seguridad para Israel. De acuerdo con el Derecho Internacional, no se puede firmar un acuerdo y luego suprimir palabras de gran importancia cuyo peso hemos analizado durante 13 días y noches junto al Presidente en Camp. David Hemos firmado un tratado y actuaremos de acuerdo con él, podemos probar - cuan fieles somos de acuerdo Rubricado''.

MENAJEM BEGUIN.

Cuando ARAFAT exige la autodeterminación para los palestinos se suele pasar por alto que este derecho según él y sus seguidores, habrá de aplicarse a todos los Arabes palestinos, donde quiera que estén- Eso significa - que tanto los que residen hoy en Judea, Samaria y Gaza, como aquellos que viven en las fronteras de Israel de 1949-1967 tienen derecho a la autodeterminación.

No es difícil imaginar las consecuencias que traería para la continua

existencia del estado de Israel la materialización de ese derecho.

#### ESTRATEGIA DE JASSER ARAFAT.

Según ARAFAT, la autodeterminación para el pueblo palestino también podría lograrse mediante el establecimiento de una autoridad nacional palestina en todo el territorio que evacue Israel. Pero esta es una clara enunciación de la estrategia por etapas desarrolladas por los Arabes tras la guerra del IOM KIPUR. Consiste en buscar ventajas políticas, actuando con miras a la liquidación de Israel en cómodas cuotas.

El artículo 2 del pacto Nacional Palestino declara que "Palestina con las Fronteras que tuvo durante el mandato Británico, constituye una entidad territorial indivisible". Por lo tanto es obvio que si Israel se retira de una parte de esta area y se establece allí un estado palestino, ARAFAT con la OLP continuaría aspirando a tomar posesión del resto del país, así como Jordania, lo que ha sido expresado por líderes y voceros de esta organización terrorista que es inconcebible que los palestinos acepten una parte de Palestina y la llamen Estado de Palestina, abandonando todo el resto, que se llamaría Estado de Israel.

#### MODERACION DE ARAFAT

Hay quienes sostienen que Yasser Arafat se convertirá en dirigente moderado, una vez que alcance el poder sin embargo por lo que este personaje ha dejado percibir en sus actuaciones terroristas y comentarios, podría incrementar tensiones, actos de sabotaje y lanzar una nueva guerra, junto con otros países árabes que rechazan el proceso de paz entre Israel y Egipto.

Sin embargo, Arafat y la OLP, que sería factor predominante en el Estado Palestino en Judea Samaria y Gaza, es una organización terrorista con amplios contactos a nivel internacional. De la pequeña organización que operaba sólo contra Israel se convirtió en el principal centro de coordinación, logística y abastecimiento de pertrecho para grupos subversivos y de terror en el mundo entero, dedicada a promover el terrorismo internacional sirviendo a los intereses soviéticos de socavar los regímenes prooccidentales, por lo tanto Arafat se encarga de adiestrar, armar y ofrecer asilo a los terroristas tanto de extrema derecha como de extrema izquierda y de cualquier parte del mundo.

El último recurso a que tuvo que acudir Arafat y la OLP fue el terror, debido a la postración de su pueblo palestino desesperado sin casa ni hogar tomándolo como su expresión política. De ese modo la OLP ha logrado confundir toda distinción entre criminalidad contra inocentes y acción militar, convirtiendo el secuestro de aviones civiles y la matanza de rehenes en normas de conducta internacional virtualmente aceptadas.

¿Cómo no creer que el único derecho que busca Arafat es la destrucción violenta de Israel? Para Arafat y la OLP la partición de Palestina en 1947 y el establecimiento de Israel son absolutamente ilegales, porque eran contrarias a la voluntad del pueblo palestino y a su derecho natu-ral en su patria ( Pacto Nacional Palestino, Artículo 19); Arafat es un mito en vida, capaz de ensombrecer a decenas de Jefes de Estado con su aparición en escena rodeado de guarda-espaldas y adornado con una sonrisa permanente en la que se resume su pueblo como se le vió en el Pala - cio de los congresos de La Habana cuando se desarrolló la sexta cumbre.

## FUTURO DE YASSER ARAFAT Y DE LA OLP

La OLP en la actualidad ha perdido esa homogeneidad que la caracterizó hace varios años pues es un mosaico de organizaciones más pequeñas donde extremistas y moderados luchan por obtener el poder, luego su líder insigne se ha colocado en un punto desde el cual la decadencia no está muy lejos, su prestigio se irá erosionando debido a aquella actitud, que él mismo quiere ignorar, cuando su organización ocupó el Líbano país al cual no trajo otra cosa sino la tragedia y la muerte; es por eso que sus habitantes después de la expulsión de este guerrillero y de su OLP se sentían satisfechos por la presencia del Ejército Israelí porque comprendían que habían quedado libres del yugo que les impuso en la forma más violenta e inhumana esta organización terrorista, pues ARAFAT los había colocado en un estado de sombra por el chantaje armado.

Los pobladores de Sidón Tiro y Mamur habían abandonado sus tierras por temor a esta terrorífica organización de la OLP comandada por YASSER - ARAFAT que sembraba desorden, terror, robaba, violaba a las mujeres y a los muchachos jóvenes.

Los palestinos mismos no enmarcados en la OLP manifiestan "qué sentiría con que usted reciba a una persona en su casa por caridad y que esa persona le destroce la casa, le viole a la esposa, le mate a sus hijos y lo expulsen de su hogar; eso es lo que nos ha pasado a nosotros a causa de las acciones depravadas de esa gente de YASSER ARAFAT y esa gente tiene que irse de Beirut y del Líbano y se irán vivos o muertos. Ya nadie quiere que se queden más y los propios musulmanes libaneses del sector occidental somos rehenes de ellos y deseamos de todo corazón que se acabe esa plaga".

Si tanto para los Israelíes como para la inmensa mayoría de los libaneses el conflicto solo puede terminar con la salida de la OLP del Líbano y su desintegración como organización político militar, los gobiernos de los países occidentales especialmente Estados Unidos y Francia adoptan una actitud vacilante y cambiante que refuerzan a ARAFAT y a sus amigos colocándolos en el papel de martires favoreciendo las intenciones de Moscú que espera como siempre pescar en río revuelto.

Una vez concluida la operación " Paz para Galilea " ejecutada por Israel - que dejó como consecuencia la expulsión de ARAFAT y de la OLP del Líbano, ninguno de los gobierno Arabes desea recibirlos ni a los dirigentes ni a los militantes y así lo ha dado a conocer en lenguaje diplomático.

El Coronel MUAMUR GADAFI de Libia. ~~Tampoco~~ <sup>no</sup> desea tener de desped a ARAFAT y a los suyos y con su pintoresca franquesa ha llegado a pedir a líder revolucionario Palestino que se suicide. Los gobernantes conservadores de Arabia Saudita, Jordania, Kuwayt y los emiratos del golfo <sup>pacífico</sup> tienen temor a la OLP y a ARAFAT como a la peste, detestan a sus líderes a quienes han venido suministrando importantes sumas de dinero con tal de que no se instalen en sus países. Hasta hace un año YASSER ARAFAT había logrado imponer su liderazgo pero la derrota y el asedio a que se ven reducidos en el sector occidental de Beirut han agrabado las disensiones. Para ARAFAT aceptar cualquier solución o mediación es exponer no solo la supervivencia de su organización y su propio poder y prestigio positivo sino su propia vida. De allí las posiciones contradictorias que ha asumido, negociando y combatiendo al mismo tiempo, y la habilidad con que conociendo los escrúpulos y las divisiones occidentales ha adoptado por dejar que sea el transcurso del tiempo quien decida. Ya es muy poco lo que queda por perder y si mucho por ganar.

BIBLIOGRAFIA

- Enciclopedia Salvad

*Referencias  
- Incompletas*

- La Vida en Judea y Samaria de MOSHE AUMAIN

- El Líbano Imágenes de una Guerra - Enrique P. de La Vega

- Revista AURORA Proceso de La Paz en Medio Oriente

- Revista Cromos - Los Sionistas: Maestros de La Provocación

7836  
366

FUERZAS MILITARES DE COLOMBIA

ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA

LA POLITICA ACTUAL DE LOS ESTADOS

UNIDOS EN CENTROAMERICA

MATERIA : METODOLOGIA  
ALUMNO : MY. HENRY MEDINA U.  
CURSO : C.E.M. / 83  
BOGOTA : FEBRERO 1983



## LA POLITICA ACTUAL DE LOS ESTADOS UNIDOS EN CENTROAMERICA

### GENERALIDADES

Para comprender la política de los Estados Unidos en centroamérica, es necesario primero tener una dimensión clara de los fenómenos que actualmente se desarrollan en esos países, sus causas y sus implicaciones a nivel mundial.

La región centroamericana, después de la conquista por parte del imperio español en el siglo XVI, logra la emancipación en el siglo pasado y se constituye, excluyendo a Panamá, en estado independiente con el nombre de Provincias Unidas en centroamérica. Desafortunadamente, vicios en la constitución adoptada produjo casi de inmediato el desmembramiento de tales Provincias que devinieron en pequeñas Repúblicas. Desde tal fecha se estaba sellando para centroamérica su suerte de región de mini estados con la constante de pobreza y dependencia que hoy los caracteriza.

En sus relativamente pocos años de vida independiente estos países no han logrado aun consolidar una organización política estable y democrática. En la actualidad, una larga sucesión de improvisadas dictaduras de derecha se derrumban bajo el peso de su propia corrupción, amenazando el mundo democrático con giros en su conformación política que podrían resultar irreversibles. Algunas de estas naciones hicieron el tránsito directamente de la independencia a la dictadura, sin haber conocido en la práctica la experiencia de la participación popular en la selección de los representantes del Gobierno.

En los últimos años, Centroamérica, después de haber sido casi un sujeto anónimo de la historia, pasa paulatinamente a ubicarse en uno de los centros decisivos del conflicto histórico contemporáneo. La caída de Somoza, la progresión de la revolución en Nicaragua, la delicada situación económica, política y militar de El Salvador, el crecimiento del problema guerrillero en Guatemala, la débil economía Costarricense, y en fin los grandes problemas económicos, sociales y políticos del área, dan una

idea de lo convulsa que se encuentra esta zona tan próxima a nosotros. 1

Estas situaciones de crisis interna, han hecho a estos países más vulnerables a la intervención de las grandes potencias, que obviamente consideran, cada uno desde su posición y a la luz de sus intereses, la importancia de mantener o ampliar su influencia en el área. La ingerencia de Rusia ha sido reiteradamente denunciada por el Departamento de Estado Americano, y Rusia, a su vez, al igual que Cuba, aducen que el apoyo norteamericano a la Región, no es sino la clara representación de la defensa de los privilegios e intereses imperialistas norteamericanos en el área. Observadores, políticos, periodistas e investigadores desprevenidos consideran que con esos ingredientes, el conflicto podría llegar a alcanzar dimensiones y consecuencias imprevisibles.

La creciente influencia de las ideas marxistas, orientadas a lograr un cambio social por las vías de la revolución armada, es un fenómeno que viene desde hace varias décadas, pero que se intensifique en centroamérica con el advenimiento de Castro al gobierno de Cuba en los años sesenta.

La ingerencia de Cuba en el área obedece a lineamientos existentes de tiempos atrás. Ya Lenin en 1920, durante el segundo congreso de la internacional comunista, establece la estrategia fundamental para la toma del poder en los países subdesarrollados. Establece tres formas, y la primera "no puede ser una revolución comunista... no cabe duda que todo movimiento de carácter nacional, en los países atrasados, no podrá ser sino nacional revolucionario". 2

La fuente ideológica de esta etapa estratégica, no es estrictamente el marxismo, sino el nacionalismo socialista. Un nacionalismo que emplee todos los medios emocionales y racionales para promover una política agresiva y violenta que aparezca como empresaria de una liberación nacional.

En esta fase, dentro del esquema de Lenin, todo factor económico adverso o perturbador, todo elemento causal de divorcio o de conflicto, debe ser

---

1

"Es conveniente advertir que el conflicto centroamericano puede verse reforzado, e incluso extendido a otros países latinoamericanos. La difícil situación en el Perú con el grupo "Sendero Luminoso", plantea serios interrogantes sobre el futuro político de ese país, más si se tiene en cuenta la inexperiencia del actual gobierno para manejar este tipo de brotes guerrilleros". (Ver Newsweek) Febrero 7 (1983) Pág. 12-13

2

"Estrategia y táctica comunista para América Latina. "Imprenta de las Fuerzas Militares 1.981". *page*

explotado. Para esto es importante mostrar las circunstancias del subdesarrollo, polarizar las desigualdades, lograr la inconformidad, y explotar ésta por medios violentos hasta llegar al derrumbamiento de las constituciones vigentes. Los canales de educación y cultura, y los medios de información constituyen los instrumentos con mayor potencial para el logro de tales objetivos.

Además, es indudable que existen causas que favorecen el desarrollo del esquema soviético. Hasta fines de la década pasada, el 2% de la población poseía el 60% de la tierra, más del 10% de los niños morían antes de los cinco años a causa de desnutrición o enfermedades controlables, y el desempleo llegaba a los increíbles niveles del 40%. Hoy la situación se vé agravada por el efecto de la recesión mundial. El precio internacional de los productos de exportación del área han bajado considerablemente, mientras los productos que ellos importan, la tecnología y el costo financiero de los préstamos internacionales han subido exageradamente. Los precios del azúcar y del café han bajado en un 60% en pocos años, mientras el precio del petróleo se incrementó en un 1500% en el mismo lapso. El incremento de las ratas de interés mundial ha representado un aumento del 100% en la deuda externa de estos países.

### POLITICA

Por razones estratégicas, económicas, ideológicas y de vecindad, Estados Unidos ha estado siempre ligada al desarrollo histórico de los países centroamericanos. Además de las relaciones políticas y comerciales, ha existido siempre una cooperación americana que desafortunadamente ha sido "más en un terreno jurídico-político que en uno económico-social". 3

En las actuales circunstancias de peligro, Estados Unidos, y específicamente su gobierno, ha tomado conciencia de la situación esbozando una política integral que pretende contrarrestar la ofensiva rusa ejercida a través de Cuba con propósitos claros de romper el actual equilibrio.

---

3

Julio C. Turbay A, "Discurso de Instalación de la Primera reunión de Embajadores Colombianos en los países de centroamérica y del Caribe". Bogotá, Julio 14 de 1981.

Tal política norteamericana puede resumirse en los seis puntos con que Thomas O. Enders describe la línea de acción de los Estados Unidos en centroamérica: 4

1. "Seguridad de que los países amigos centroamericanos poseen los medios necesarios para su autodefensa".  
En este sentido, El Salvador y Honduras parecen ser los países más amenazados por la insurgencia y por el fortalecimiento de los grupos alzados en armas. Y por lo tanto requieren más recursos, especialmente de índole económico y militar. Para el efecto, el gobierno debe consultar con el congreso sobre los términos de la ayuda.
2. "Estados Unidos debe unirse con otros países para ayudar a los países de la Cuenca del Caribe a alcanzar la prosperidad en el largo plazo".  
En tal sentido el presidente Reagan presentó el año pasado al congreso un paquete de propuestas de largo alcance. Debido a la poca demanda de los mercados centroamericanos, las economías de escala se hacen difíciles y las inversiones en tecnología son poco atractivas, impidiendo así el desarrollo económico. Tal situación se vería disminuida al ampliar el mercado a países externos al área, especialmente a los Estados Unidos. El bajo costo de la mano de obra representa una ventaja en el desarrollo de tal iniciativa.

El 24 de febrero de 1982 el presidente Reagan sometió a consideración del congreso su programa conocido como "iniciativa para la cuenca del Caribe" (ICC). Esta propuesta incluye, principalmente, los siguientes aspectos:

- Eliminar los aranceles sobre todos los productos procedentes de la cuenca del Caribe (Salvo los textiles) durante un período de doce años.
- Incentivos fiscales que fomenten la inversión estadounidense en los países de la cuenca interesados en obtener inversiones privadas extranjeras.
- Erogación de emergencia de 350 millones de dólares destinados a ayudar el sector privado de países con problemas de divisas.

4

Cabe anotar que la ayuda propuesta tiene el mérito de ser un acto de buena voluntad, sin embargo es inefectiva por lo reducido de las cifras. Además, se ha visto entorpecida por la serie de demandas que condicionan tal ayuda por parte del congreso norteamericano.

5

Thomas O. Enders, "Strategic Situation in Central América on the Caribbean". Discurso ante el Comité de Relaciones Exteriores del Senado. Diciembre 14 de 1981.

Thomas O. Enders desempeña actualmente el cargo de Secretario de Estado Adjunto para asuntos interamericanos.

3. "Insistencia en la búsqueda de valores democráticos, que aseguren la legitimidad de los Gobiernos que se busca ayudar".

Honduras, Costa Rica y El Salvador han realizado elecciones recientemente, donde se ha buscado fortificar el sistema democrático.

4. "Búsqueda de la justicia".

La ausencia de Ley, tanto en las actuaciones de la extrema izquierda como de la extrema derecha, han sido la mayor debilidad en el Salvador. Los extremistas afirman que la violencia está justificada por metas de más largo alcance.

Las muertes violentas, sólo en El Salvador, sobrepasan las 200 mensuales y llegan a 35.000 en los tres años de guerra civil.

5. "El énfasis debe estar en las acciones colectivas".

Los países de centroamérica deberían manifestarse conjuntamente contra la carrera armamentista que amenaza a la región, como consecuencia de la importación de armas pesadas por parte de Nicaragua, y la ayuda militar Cubana a Nicaragua y El Salvador.

6. "Cuba debe saber, que el costo de su creciente intervención en centroamérica puede ser muy alto".

Estados Unidos no puede aceptar ni cree que los países de centroamérica acepten, que el futuro de la Cuenca del Caribe pueda ser manipulado por Cuba. El futuro de estos países puede ser determinado por ellos mismos.

#### IMPLEMENTACION

El Gobierno de los Estados Unidos considera la situación de centroamérica como aspecto de seguridad nacional. El Presidente Reagan en su discurso del 22 de diciembre ante los embajadores de la O.E.A., para informar sobre la situación de la "iniciativa para la Cuenca del Caribe" sostiene: "El tiempo apremia y las necesidades son grandes, pero ganaremos esta lucha porque no existe alternativa aceptable". Realmente el Gobierno de los Estados Unidos ha hecho un esfuerzo grande para la implantación de la política enunciada, pero no ha encontrado todo el apoyo por parte del senado.

El fantasma de Vietnam ataca sin cesar la memoria de la opinión norteamericana. El pueblo americano no quiere correr el riesgo de un nuevo fracaso y se opone firmemente a un apoyo militar en términos mayores a los ya existentes.

Otro factor que incide notoriamente en la opinión americana es la duda sobre las calidades y méritos de los gobiernos de los países centroamericanos. La historia de gobiernos anteriores, la violación frecuente de los derechos humanos y la idoneidad cuestionable de algunos funcionarios, hace indecisa la opinión de significativos sectores de la opinión americana.

La recesión mundial, cuyos efectos han castigado fuertemente a la potencia del Norte presenta también un impedimento para la ejecución de las políticas de Estados Unidos en centroamérica. La crisis económica obliga a pensar prioritariamente en la satisfacción de las necesidades internas, de carácter económico antes que en ayudar a los vecinos, así esta ayuda sea importante para su supervivencia como primera potencia en el largo plazo.

En el campo militar la ayuda ha sido significativa aunque al parecer no suficiente. El año pasado se otorgó una ayuda adicional a los países del área, de aproximadamente 60 millones de dólares sobre el presupuesto inicial de 112,14. El siguiente cuadro resume tal situación. 6

ASISTENCIA ECONOMICA Y MILITAR DE ESTADOS UNIDOS  
A LA CUENTA DEL CARIBE

---

(MILLONES DE DOLARES)

	1981	1982	1982(ADICION)	1983
ECONOMICA	419.6	474.6	350.0	669.5
MILITAR	50.5	112.1	60.0	106.2
TOTAL	471.1	586.7	410.0	770.7
PORCENTAJE DE GASTOS MILITARES	10%	19.1%	14.6%	13.8%

6

CARIBBEAN. Basin Initiative. "President Reagan's address before the Organization of American States (OAS) on february 24, 1982.

El señor Néstor Sánchez, manifestaba en diciembre 15/81 que "si la América Latina no está segura, los Estados Unidos se ven afectados; si la América Latina está amenazada, nosotros estamos amenazados". 7

Por tal razón, observó el señor Sánchez el principal objetivo de seguridad de los Estados Unidos en el Hemisferio Occidental, es mantener la seguridad del Continente de América del Norte, la contigua cuenca del Caribe y los accesos marítimos y aéreos vitales con inclusión del canal de Panamá. Para tal fin, continuó el señor Sánchez, los Estados Unidos deben atender los siguientes aspectos :

- 1) Hacer frente al terrorismo, la intervención militar y las acciones desestabilizadoras apoyadas por Soviéticos y Cubanos en la Cuenca del Caribe.
- 2) Ampliar los contactos militares regionales y buscar la cooperación activa de los países de la región para la defensa territorial y aérea de las vías marítimas de comunicación en el Caribe y el sur del Atlántico.
- 3) Mantener o adquirir si es necesario, bases de operaciones, tránsito y derecho de sobrevuelo.
- 4) Mantener el acceso de materias primas estratégicas, con inclusión de fuentes de energía e instalaciones necesarias de elaboración.

El entendimiento del anterior programa nos ayuda a comprender la importancia que para los Estados Unidos y para el mundo democrático tienen los países de centroamérica, a quienes el presidente Reagan define como la tercera frontera de Norteamérica. Walter Stoessel reafirma estos conceptos al expresar, ante el comité de Relaciones Exteriores del Senado, que "casi la mitad de todas nuestras exportaciones e importaciones, pasan a través de estas vías marítimas vitales". 8

---

<sup>7</sup> El señor Néstor Sánchez desempeña actualmente el cargo de Vicesecretario de Defensa Adjunto para asuntos interamericanos.

<sup>8</sup> STOESSEL, Walter, "Subsecretario de Estado Norteamericano". -- Frente J.

Ante tales circunstancias, se hace necesario por parte de los Estados Unidos, la formulación de una estrategia que logre identificar y emplear - acertadamente los medios más idóneos para contrarrestar el avance del marxismo en latinoamérica. El temor del gobierno americano no es infundado. Prueba de ello son los siguientes aspectos de la acción Ruso-Cubana en el área:

Trescientos asesores, trabajando con equipo soviético, construyen en Granada un aeropuerto sobredimensionado para los requerimientos comerciales, y que será lo suficientemente grande para permitir el aterrizaje de cualquier avión soviético o cubano.

Seis mil cubanos asesoran al gobierno sandinista para transformar las - fuerzas guerrilleras en la mayor fuerza armada convencional en la América Central.

Nicaragua está terminando de construir la infraestructura necesaria para la operación desde su territorio de los potentes MIC-24, capacidad que hace años posee Cuba. Si Rusia coloca MIG o submarinos en la región del Caribe, Estados Unidos tendrá, merced a su actual situación económica, que desviar fuerzas defensivas americanas en Europa y Asia para establecer en el Caribe una costosa línea defensiva. Esta situación, obviamente afectaría el equilibrio bélico en Europa.

Cuba y Nicaragua han colaborado con la Unión Soviética, en el envío de armas y el adiestramiento de guerrillas para El Salvador. La guerrilla en Honduras es dirigida desde las afueras de Managua, con el beneplácito del gobierno sandinista. Igualmente Vietnam ha colaborado con buenas toneladas de su arsenal bélico, para apoyo de Nicaragua y de las guerrillas de El Salvador.

#### REACCION CENTROAMERICANA

El 19 de enero del año pasado, y ante la amenaza que para la democracia de área representa los últimos acontecimientos; los gobiernos de Costa Rica, Honduras y El Salvador, constituyeron la "Comunidad Democrática centroamericana".

En tal fecha, los tres gobiernos hicieron un llamado a todas las naciones de América Central y del Caribe, para que compartan y practiquen los objetivos de la comunidad, de "unir esfuerzos para el desarrollo y la paz en todas nuestras naciones".

Dicha comunidad persigue, en el campo político, crear un clima de segurdad, fomentar los valores democráticos, propugnar por las elecciones libres, condenar todas las formas de intervención extranjera y afirmar la solidaridad política.

Los Estados Unidos manifestaron que veían en tal hecho un paso muy positivo hacia la resolución de los graves problemas que aquejan a la región. - Igualmente expresaron su deseo de apoyar plenamente la nueva iniciativa proveyendo ayuda con los resultados apropiados y factibles.

Otro aspecto importante dentro de la reacción centroamericana fue la reunión en Puerto Rico en Agosto del año pasado. Ella reunió por primera vez a funcionarios agrícolas de 18 naciones del Caribe, con el propósito de identificar las oportunidades que existen para la inversión agrícola en - el Caribe, y definir proyectos de investigación a esfera nacional y regional.

Sin embargo, la más importante fué la realizada también en San José, en Octubre pasado denominada "En pro de la paz y la democracia". En ella se señalaron condiciones esenciales para la paz en la Región. Ellas abogan por:

- Fin del respaldo extranjero a los elementos terroristas y subversivos que buscan el derrocamiento violento de los gobiernos de otros países.
- Fin de tráfico de armas.
- Prohibición a la importación de armas pesadas.
- Retiro de todos los asesores militares y de seguridad y tropas extranjeras.
- Respeto por los principios de no intervención y la resolución pacífica de las disputas.
- Respeto por los derechos humanos y las libertades fundamentales.
- Establecimiento de instituciones democráticas y representativas por medio de elecciones libres y regulares.

Los países asistentes a esta reunión (Bélice, Colombia, El Salvador, Honduras, Jamaica, Costa Rica y Estados Unidos) convinieron en colaborar para -

lograr estas condiciones. 9

## CONCLUSIONES

De lo analizado y escrito, parece cierto que los países de centroamérica y del Caribe se encuentran amenazados por una mezcla de violencia política, colapso económico y apoyo Ruso-cubano a la subversión.

La situación del conflicto que actualmente se vive en la región obedece a causas políticas, económicas y sociales internas como también a la importancia geopolítica y estratégica que la región tiene para las dos máximas potencias.

Las causas internas tienen una raíz profunda en la ineficiencia de los gobiernos, el desorden político y los grandes desequilibrios sociales y económicos. Debemos reconocer que a Estados Unidos le corresponde algún grado de responsabilidad en la coyuntura actual porque objetivamente no ha logrado establecer una política que corresponda a su dimensión histórica y al difícil momento que atraviesan estos países centroamericanos. Prueba de ellos es la actitud del congreso ante la reducida ayuda que representa la ICC del presidente Reagan.

La ofensiva cubana en centroamérica, constituye una real amenaza para la seguridad de Estados Unidos y el sistema democrático occidental.

La perspectiva de un gobierno marxista en El Salvador, Honduras y Guatemala, presenta un tremendo peligro para Colombia y un alto riesgo para sus instituciones.

La política actual de Estados Unidos respecto a los países de centroamérica y del Caribe, ha cambiado sustancialmente aunque tal vez un poco tarde.

En el pasado, por lo general, se le prestaba muy poca atención y sólo se acordaban de ella para enviar tropas cuando peligraba intereses económicos

---

9

Panamá, y República Dominicana asistieron como observadores.

10

Nuestro gobierno dió muestra ya de su buena voluntad, al ofrecerse como mediador en búsqueda de una solución política al conflicto. Testimonio de esta actitud es la carta del Presidente Betancourt a Gabriel García Márquez con motivo de su Premio Nobel.

o la situación se hacia insostenible. Hoy en día, es necesario y político manejar otras alternativas que lleguen más a la causa del problema con posibilidades reales en el corto y largo plazo. La solución puede estar en la mezcla del plan presentado por el presidente Reagan al congreso y las condiciones para la paz acordadas en San José de Puerto Rico; siempre y cuando se ajusten a la magnitud del problema y a las condiciones prácticas del momento.

## B I B L I O G R A F I A

AGENCIA de Comunicaciones de los EE.UU. de América.

"Las Fuerzas Armadas Cubanas y la presencia Militar Soviética", 1982, -  
(Págs. 1-9)

El Espectador, Magazín Dominical, (Bogotá, Domingo 4 de enero 1981)  
Esbozos Geopolíticos, Págs. 1-7-8

ENDERS, O. Thomas, "La situación estratégica de América Central y el -  
Caribe" Análisis, 1.982 (Págs. 46-49)

ENDERS, O. Thomas, "Building peace in Central América", Department of  
State Bulletin, 1982 (Págs. 66-69)

ENDERS O. Thomas, "Certification of progress in El Salvador" Department  
of State bulletin, 1982 (Págs. 60-64)

ENDERS O. Thomas, "Enfrentar desafío Soviético-Cubano y promover la li  
bertad humana, objetivos de los EE.UU. "Folleto testimonio de Enders  
sobre El Salvador, 1982 (Págs. 1-9)

Estrategia y táctica comunista para América Latina. (1981).

HINTON R. Deane, "System of Justice in El Salvador" Department of State  
bulletin, 1982 (Pág. 68-72)

ISAACSON, Walter, "We are all americans", Time 1982 (Págs. 8-10)

LONDOÑO, Julio, Los fundamentos de la geopolítica (Bogotá, D.E., Imprenta  
y publicaciones de las FF.MM., 1978) Volumen IX.

MIDDENDORF II, Jhon Williams, "Programs Underway for the Caribbean Basin  
initiative" Bureau of public affairs, 1982 (Págs. 1-5)

QUIÑONES, Avila Pedro "El problema de la subversión in América, frente  
a la naturaleza del régimen político" trabajo individual, 1982.

RUSELL, George "Arming for trouble" Time, 1982 (Págs. 6-7)

SILVA, Michelena José A, Política y bloques de poder (Mexico, siglo vein  
te editores S.A., 1981)

SINGER, Max, "La revolución robada" 1982 (Págs. 1-20).

STOESSEL J. Walter "Peaceful Change in Central America" Department of State Bulletin, 1982 (Págs. 47-50)

Una política hacia el Caribe, Ministerio de Relaciones Exteriores, Bogotá 1981.

VISION. La revista interamericana (1982) Vol. 58 N 4

VISION. La revista interamericana (1982) Vol. 58 N 7.

36965